

EM GRAVURA NACIONAL-
PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DA J
OVEM GRAVURA NACION
AL - PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
DA JOVEM GRAVURA NACI

O Museu de Arte Moderna de
Florianópolis apresenta a esta
1ª. Exposição da Jovem Gravura
Nacional em intercâmbio com o
Museu de Arte Contemporânea da Universidade
de São Paulo e em colaboração
com o

Departamento de Cultura da Reitoria da Universida-
de de Santa Catarina

DE 6 A 28 DE DEZEMBRO DE 1965

As funções dos Museus modernos de Arte vão bem mais longe do que simplesmente guardar e expor à sociedade obras de arte. E, se não foi possível alcançá-las integralmente, tentamos, pelo menos, pôr o público em contacto com alguma coisa de importante da arte nacional e estrangeira durante este ano de 1965. Apesar das inúmeras dificuldades materiais com as quais nos defrontamos, mesmo assim não nos dobramos perante elas e, funcionando sempre no sentido de satisfazer as necessidades artísticas de Florianópolis, conseguimos, pouco a pouco, modificar certas concepções existentes e dar ao público, na medida do possível, o que êle necessitava.

Agora as necessidades são outras e sente-se um clamor geral para outras coisas; por isso entramos em nova fase e essa exposição inicia uma série de atividades programadas para o próximo ano que visam dinamizar mais ainda o Museu, trabalhando concogmitantemente com entidades congêneres do país, principalmente com o conceituado Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Sem o interesse de seu Diretor, Prof. Walter Zanini, não seria possi-

vel esta mostra; e conosco trabalha também o Departamento de Cultura da Universidade de Santa Catarina que nos facilitou o transporte do material.

A presente 1ª. Exposição da Jovem Gravura Nacional representa, portanto, um marco de grande significação para Florianópolis pois significa o primeiro passo para trazer à nós que de mais significativa existe dentro das Artes Plásticas dos grandes centros e do Brasil de um modo geral.

CARLOS HUMBERTO CORRÊA
Diretor do M. A. M. F.

Através desta exposição, que o Museu de Arte Moderna de Florianópolis apresenta, reunindo os jovens gravadores do país, o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo visa o confronto amplo dos novos não apenas possíveis ou pressentidos porém até aqueles já de nosso círculo de certeza. Ao lado disto, a eventualidade da descoberta, a necessidade de estímulo, compõem o leit-motif da iniciativa. Evidentemente, e inclusive nos que já revelam imediata lucidez de espírito, esta fase do trabalho se apresenta mais fortemente sujeita às variações imponderáveis e inevitáveis da carreira artística. Seria esta ausência de linguagens mais definitivas, entretanto, razão para desaconselhar a mostra? Não é nossa opinião e nenhuma aguarda ou prudência poderia encobrir tal egoística posição. O exemplo nos vem da juventude dos mestres do passado que não podemos descoser da etapa da maturidade.

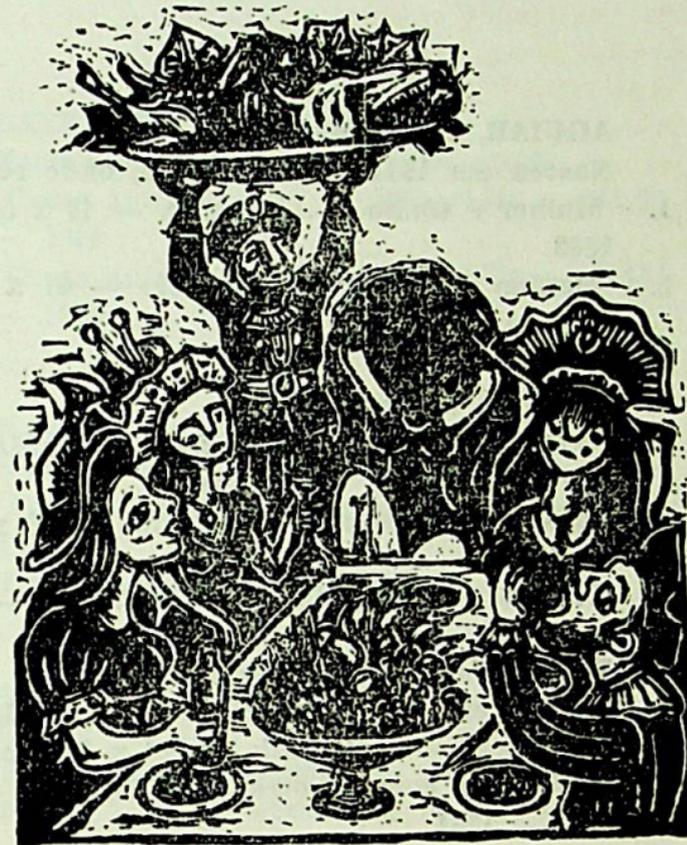
A "1ª. Exposição da Jovem Gravura Nacional", seguindo o exemplo de sua congênera destinada ao desenho, realizada nesta capital em 1963 e, a seguir, em outras cidades, mercê da colaboração de

várias entidades culturais (*), acolhe trinta artistas. Essa cifra, como aliás a dos inscritos, superou a expectativa considerando-se que se trata da primeira arregimentação no gênero e considerando-se a fratura cultural de um país de "ilhas" à procura de sua síntese. Os recursos técnicos e a presença inegável da personalidade em numerosos concorrentes, reafirmam o nível da gravura brasileira, a exemplo do desenho, e animam o M.A.C. a persistir nesta senda. Mas a iniciativa só poderá atingir todos os seus objetivos se as instituições culturais com as quais vinculou e outras mais que vierem a se juntar nestes esforço estiveram dispostas a cumprir este programa que a todos deve indistintamente beneficiar.

VALTER ZANINI

Diretor do Museu de Arte Contemporânea da
Universidade de São Paulo

(*) Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte, Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná e Museu de Arte do Rio Grande do Sul



Newton Cavalcanti

«O sistema do dr. Abreu e do prof.
Pena»

AGUIAR, José Roberto

Nasceu em 1941 em São Paulo, onde reside.

1. Mulher e sonho — Litografia — 40 x 57 cm. — 1963
2. Menino e cavalo — Litografia — 47 x 56 cm. — 1964

ARAUJO, Emanuel

Nasceu em Santo Amaro da Purificação, Bahia, em 1940. Reside em Salvador.

3. Mulheres e gatos — Xilografia — 56 x 95 cm. — 1964
4. Felinos — Xilografia — 86 x 47 cm. — 1964

BARCELLOS, Vera Guerra Chaves

Nasceu em 1938 em Pôrto Alegre, onde reside.

5. Abstração — Xilografia — 48 x 34 cm — 1964
6. Paisagem com árvores — Xilografia — 34x27 cm. — 1964

BARTHOLO, Marina Duarte

Nasceu em 1933, no Rio, onde reside.

7. Casas antigas no. 1 — Xilografia — 60x74 cm. — 1964
8. Casas antigas no. 2 — Xilografia — 60x74 cm. — 1964

BASTOS, Dorothy

Nasceu em 1933 em São Paulo, onde reside.

9. Gravura no. 1 — Xilografia — 80 x 68 cm. — 1964
10. Gravura no. 2 — Xilografia — 72 x 80 cm. —

BEZ LUCI, Anna Luiza

Nasceu em 1936 em São Paulo, onde reside.

11. Figura II — Litografia — 70 x 55 cm. — 1964
12. Figura III — Litografia — 70 x 55 cm — 1964

BETTIOL, Zoravia

Nasceu em 1935 em Pôrto Alegre, onde reside.

13. Cavalinhos no céu — Xilografia — 48 x 69 cm.
— 1964
14. Cabra cega — Xilografia — 69 x cm. — 1964

BEZERRA, Francisco

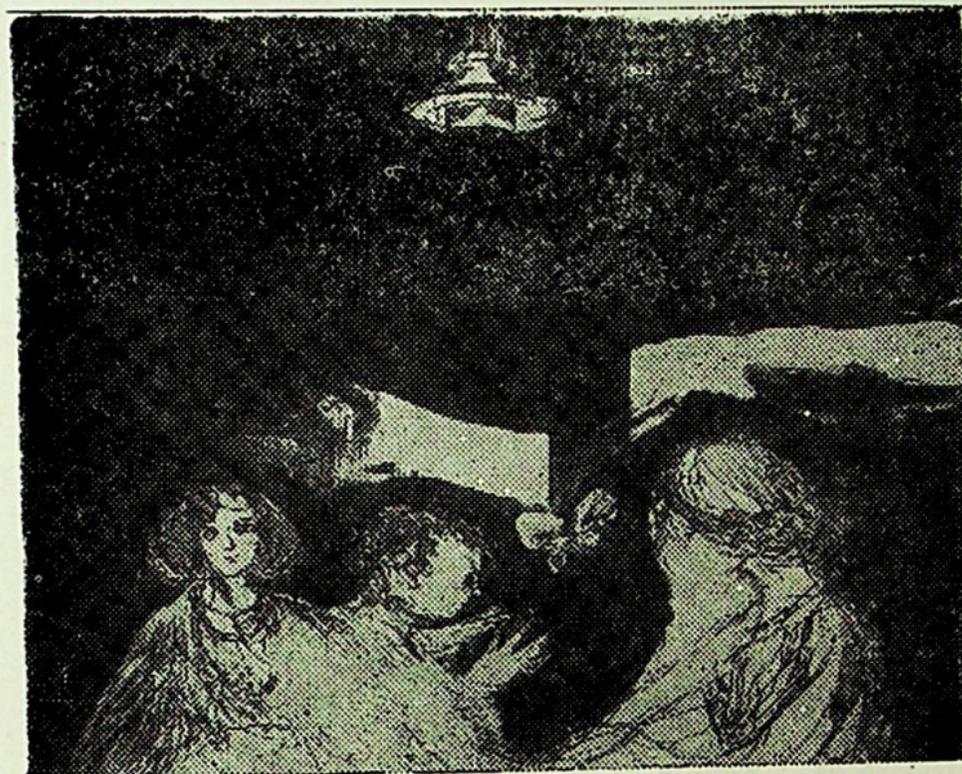
Nasceu em 1937 em Manaus. Reside no Rio.

15. Gravura II — Água forte e água tinta —
43 x 13 cm — 1964.
16. Gravura III — Água forte e água tinta —
30 x 30 cm — 1964

CAVALCANTI, Newton

Reside no Rio.

17. Carnaval — Xilografia — 26,5 x 15,5 cm
18. O sistema do dr. Abreu e do pro|. Pena —
Xilografia — 31 x 22,5 cm.



Evandro Carlos Jardim

«Noite de Santo Amaro»

CHIAVERINI, Miriam

Nasceu em 1940 em São Paulo, onde reside.

19. Um gosto de liberdade — Madeira e gesso —
20. Diálogo incomunicado — Madeira e gesso —
110 x 80 cm — 1964

DELGADO, Leônidas Ramirez

Nasceu no Peru (Depto. de Ayacucho) em 1933.
Reside no Rio.

21. Idolo — Técnica mista — 30 x 50 cm — 1964
22. Múmia do passado — Técnica mista — 30x60
cm — 1964

FERRARI, Donato

Nasceu em Guardiagrele (Abruzos), Itália, em
1933.

Reside em São Paulo.

23. Tensão de ruptura II — Técnica mista —
56 x 36 cm — 1964
24. Tensão de ruptura III — Técnica mista —
56 x 36 cm — 1964

GEIGER, Anna Bella

Nasceu em 1933 no Rio, onde reside.

25. Gravura 19 — Água tinta, relêvo — 48 x 25 cm
1964
26. Gravura 21 — Água tinta, relêvo — 30 x 52 cm
— 1964

GERCHMAN, Rubens

Nasceu em 1942, no Rio, onde reside.

27. Construções I — Litografia — 28,5 x 24,5 cm.
1964.
28. Construções II — Litografia — 28 x 20 cm. —
— 1964

GISMONDI, Maria Cecília Manuel

Nasceu no Rio em 1928. Reside em São Paulo.

29. Maçã alada — Litografia — 23 x 30 cm. — 1962
30. Janela — Litografia — 50 x 32 cm. — 1962

GUIDACCI DA SILVEIRA, Carlos Jorge

Nasceu em Manaus, em 1939. Reside no Rio.

31. Execrada II — Ponta sêca. — 20 x 14,5 cm. — 1964
32. Execrada III — Ponta sêca — 15 x 12 cm — 1964

JARDIM, Evanôro Carlos

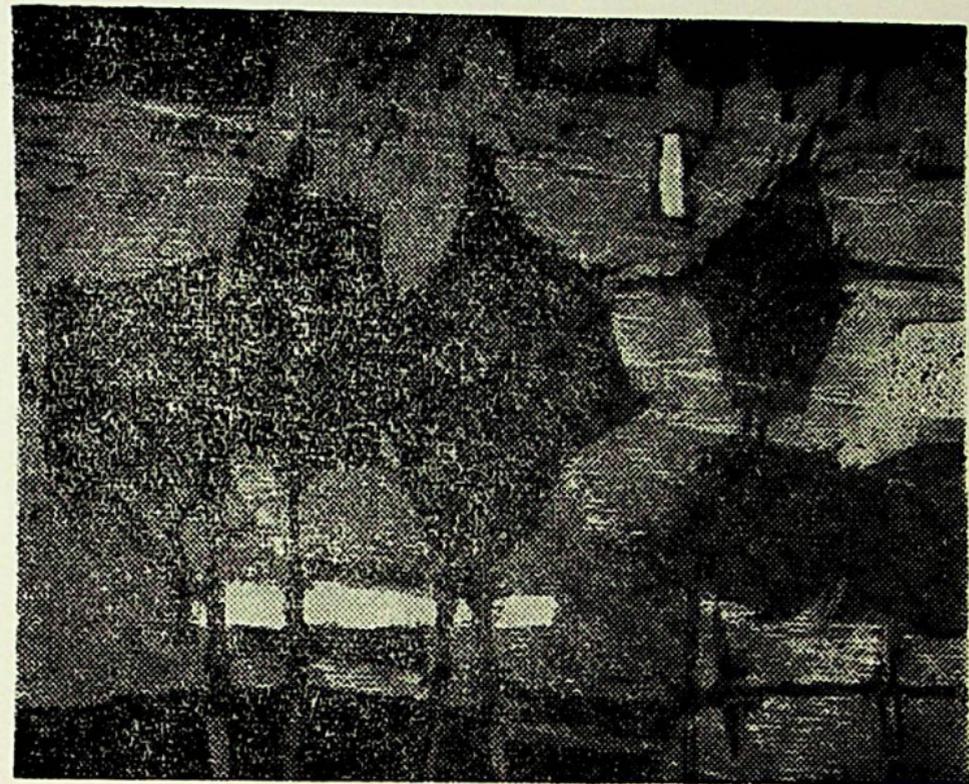
Nasceu em 1935 em São Paulo, onde reside.

33. Noite de Santo Amaro — Água forte e buril — 14,5 x 18,5 cm. — 1964.
34. Manhã de 5 de julho de 1963 — Xilografia e água forte — 24 x 29 cm. — 1963.

KUPERMAN, Cláudio

Nasceu em 1943 em São Paulo, onde reside.

35. O grande circo místico — Litografia — 50x59 cm. — 1963
36. Trapezystas — Litografia — 50 x 65 cm. — 1963



Vera Guerra Chaves Barcellos

«Paisagem com árvores»

LEE, Wesley Duke

37. No espelho do mágico — Ponta sêca —
33 x 50 cm. — 1964
38. No espelho do mágico — Ponta sêca —
33 x 50 cm — 1964

LUCAS, Eliane Mariç de Lacerda

Nasceu em Campos, Estado do Rio, em 1939.
Reside no Rio

39. Casas VII — Xilografia — 44 x 56 cm -- 1963
40. Sobrado — Xilografia — 45 x 56 cm — 1964

LUIZ, Renato

Nasceu em São Jerônimo, Rio Grande do Sul,
em 1934. Reside em São Paulo.

41. Os espíritos dos soterrados VII — Litografia —
34 x 51 cm. — 1964
42. Os espíritos do soterrados XI — Litografia —
35,4 x 52 cm — 1964

MAGALHÃES, Roberto

Nasceu em 1940 no Rio, onde reside.

43. O peixe ou o peixeiro? — Xilografia — 30x30
cm. — 1964
44. Ser humano — Xilografia — 30 x 30 cm — 1964

MENTZ, Susana

Nasceu em 1939 em Pôrto Alegre, onde reside.

45. Animais fantásticos no. 1 — Litografia —
30x26 cm — 1964
46. Animais fantásticos no. 2 — Litografia —
30x26 cm — 1964

NASSIF, Wilson Georges

Nasceu em 1946 no Rio, onde reside.

47. Electra, desespero de quem te amou —
Xilografia — 37 x 40 cm. — 1964
48. Electra, luta por um amor perdido — Xilografia
39 x 33 cm — 1964.

ROCHA, Moacyr

Nasceu em 1929 em São Paulo, onde reside.

- 49. Gravura I — Metal — 30 x 60 cm — 1963
- 50. Gravura V — Metal — 20 x 45 cm. — 1963

TELLES, José Luiz Queiroz

Nasceu em 1945 em São Paulo, onde reside.

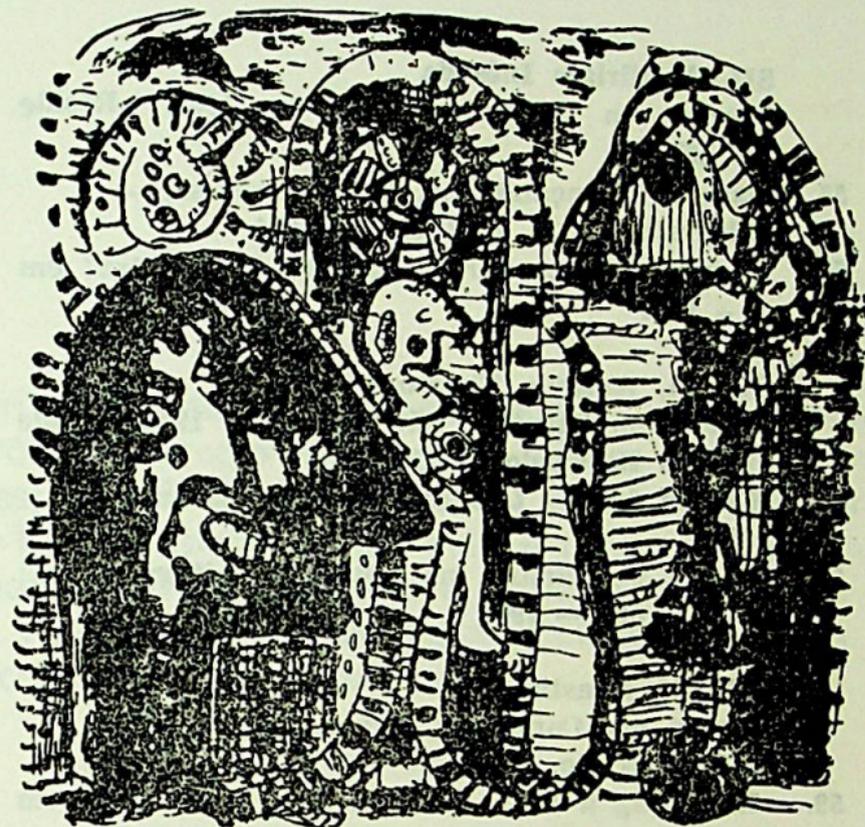
- 51. Encontro — Litografia — 35 x 40 cm. — 1963
- 52. Cemitério I — Litografia — 30 x 41 cm — 1963

TUPYNAMBÁ, Yara

Nasceu em Montes Claros, Minas Gerais, em 1932.

Reside em Belo Horizonte.

- 53. Do ciclo da terra ruim I — Xilografia — 72 x 30 cm — 1964
- 54. Do ciclo da terra ruim II — Xilografia — 43 x 46 cm — 1964.



Rubens Gerchman

«Construções I»

SILVA, Miriam Inês da

Nasceu em Trindade, Goiás, em 1939. Reside no Rio.

55. Crianças balançando no. 4 — Carroussel —
Xilografia — 35 x 31 cm — 1964
56. A morte do carreiro — Xilografia — 32x27 cm
— 1964

SOUZA, Antônio Thyreso Pereira de

Nasceu em Sarutaiá, São Paulo, em 1943. Reside em São Bernardo do Campo

57. Guerra fria — Litografia — 25 x 33 cm —
1964
58. Poesia e culinária no espaço — Litografia —
35 x 50 cm — 1963

URBAN, Agustin

Nasceu em Canelones, Uruguai, em 1941.
Reside no Rio.

59. Invocação à Satã — Água forte — 32 x 25 cm
— 1964
60. A descida — Água forte — 32 x 23 cm. — 1964.

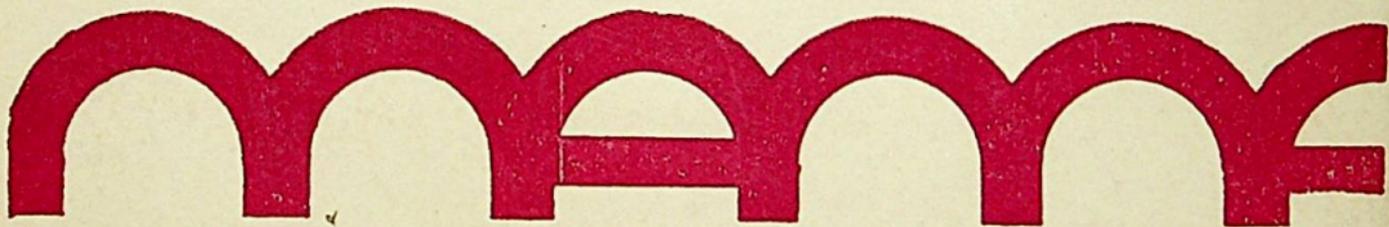
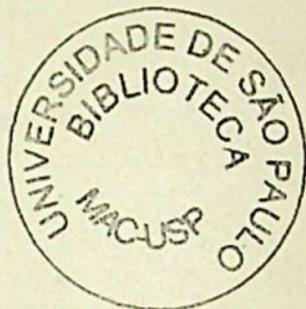
Um júri composto pelo crítico de arte José Geraldo Vieira o artista-gráfico Marcelo Grassmann (eleitos pela maioria dos participantes) e o Prof. Walter Zanini, selecionou as obras constantes da «1.ª Exposição da Jovem Gravura Nacional», outorgando, ainda, a Wesley Duke Lee, Roberto Magalhães, Newton Cavalcanti, Anna Bella Geiger e Anna Luiza Belluci os prêmios aquisição constantes do regulamento.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO DE CULTURA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
RUA TENENTE SILVEIRA, 60
FLORES DE SOTIL, CATARINA



MUSEU DE ARTE MODERNA DE FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO DE CULTURA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
RUA TENENTE SILVEIRA, 69 FPOLIS. STA. CATARINA

MAC
1965



MUSEU DE ARTE MODERNA DE FLORIANÓPOLIS

DEPARTAMENTO DE CULTURA
RUA TENENTE SILVEIRA, 69

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA